



JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei prevê a denominação de logradouro público municipal, conforme análise técnica realizada pelas secretarias responsáveis, conforme anexo que acompanha o presente.

Esclarece-se que a Lei nº 13.867 de 14 de maio de 2019 está sendo revogada em razão de ter denominado equivocadamente uma propriedade particular, não se tratando, portanto, de logradouro público. O homenageado, por sua vez, está sendo devidamente lembrado no loteamento ao lado, o que não traz nenhum dano à preservação de sua memória.

Miguel Ângelo da Paixão Lucas, Formado pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1974, Miguel Lucas fundou e dirigiu empresas responsáveis por transformar o urbanismo de Juiz de Fora ao longo de mais de quatro décadas. Visionário e comprometido, implantou empreendimentos que marcaram a história da cidade, como os loteamentos Vale do Ipê, Bosque do Imperador, Parque Imperial, Granbery II, Nova Era, Alto dos Pinheiros, Residencial Altos dos Pinheiros, Moradas do Serro, Granville, Vale Verde, Portal da Torre, São Lucas I, São Lucas II, Recanto da Mata, Recanto da Mata II, Nova Gramado Village, Jardim L'Hermitage II, Jardim São João, Loteamento Primavera e Residencial São Luiz, entre outros.

Estes bairros e loteamentos, não apenas expandiram a malha urbana, como também introduziram novos conceitos de moradia, segurança, qualidade de vida e personalização, beneficiando milhares de famílias.

Sua atuação extrapolou os limites de Juiz de Fora, alcançando cidades vizinhas como Matias Barbosa, São João Nepomuceno, Goianá e Rio Pomba, sempre contribuindo com infraestrutura, loteamentos e obras de relevância social. Ao todo, foram mais de 10 mil unidades de terrenos viabilizadas, consolidando sua contribuição para o crescimento sustentável da região.

Além da destacada carreira profissional, Miguel Lucas exerceu funções sociais relevantes, como diretor de patrimônio do Abrigo Santa Helena e diretor do Rotary Clube Juiz de Fora. Recebeu o título de Cidadão Honorário da Polícia Militar de Minas Gerais (2013) e a Comenda de Juiz de Fora (2015), a mais alta distinção honorífica do município.

Homem íntegro e generoso, foi esposo de Rosane Lucas e pai de Miguel Ângelo Lucas, engenheiro civil, e de Talitha Lucas, arquiteta e urbanista, que hoje dão continuidade ao seu legado. Sua vida foi pautada pela ética, pela dedicação ao trabalho e pelo compromisso em oferecer às pessoas melhores condições de vida.

Aparecida Filgueiras Duque, nasceu em Chácara e construiu sua vida com dedicação, fé e solidariedade. Casou-se em 1959 e teve dois filhos, entre eles Rosângela Moraes, respeitada funcionária do cartório de Benfica, querida por todos e lembrada pelos relevantes serviços prestados à comunidade local por mais de 30 anos.

Após o casamento, Aparecida mudou-se para o bairro Benfica, em Juiz de Fora, onde residiu por 24 anos. Foi nesse período que aprendeu a ler e a escrever, estudando na Escola Professor Lopes, e também concluiu o curso de Auxiliar de Enfermagem. Sua casa no bairro tornou-se uma espécie de pequeno posto de saúde, pois, com carinho e boa vontade, aplicava injeções nos vizinhos e prestava ajuda sempre que necessário.



Mulher batalhadora, conciliava os cuidados da família com diferentes atividades: chegou a vender produtos de beleza de porta em porta e, mais tarde, trabalhou na Fundação Alfredo Ferreira Lage, onde se aposentou. Posteriormente, mudou-se para o bairro Jardim da Lua, onde exerceu o seu trabalho de fé como benzedeira, tornando-se uma liderança religiosa respeitada e reconhecida pela sua generosidade e coração acolhedor.

Deixou como legado sua alegria, sua dedicação ao próximo e a força da fé que marcou sua caminhada.

Matheus Navarro Pereira foi um jovem empreendedor dedicado e talentoso no ramo da barbearia. Morador do bairro Santa Rita, local onde se pretende denominar a travessa em sua homenagem, Matheus era reconhecido por seu coração bondoso, sua humildade e pela alegria com que tratava a todos. Sempre disposto a ajudar quem precisasse, conquistou amigos por onde passou.

Com seu carisma e dedicação, destacou-se como um excelente barbeiro infantil, transformando o simples ato de cortar o cabelo em um momento divertido e acolhedor para as crianças.

Infelizmente, partiu de forma precoce em 20 de dezembro de 2023, vítima de uma tuberculose pulmonar não identificada a tempo de cura. Sua lembrança, porém, permanece viva entre familiares, amigos e clientes, que guardam com carinho o exemplo de sua generosidade, alegria e amor pelo ofício.

A paixão de Matheus pela barbearia e sua maneira afetuosa de lidar com as pessoas deixaram uma marca profunda de amizade e inspiração, tornando-o lembrado não apenas como um grande profissional, mas como alguém de alma iluminada e inesquecível.

Jovelino Vieira de Souza, nasceu em Goianá, chegou a Juiz de Fora aos 28 anos e, em 1964, iniciou sua trajetória na Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, cuja sede, à época, no prédio do Parque Halfeld. Atuou por três décadas com dedicação e simpatia na portaria da Prefeitura, tornando-se uma figura querida e respeitada por todos que por ali passaram. Aposentou-se em 1995, deixando um legado de compromisso com o serviço público. Criou seus filhos com muita simplicidade, sempre buscando transmitir seus valores e ensinamentos. Também foi um morador engajado, participando ativamente da diretoria e chegando a presidir o bairro Aracy. Sua memória permanece viva como exemplo de trabalho, humildade e participação cidadã.

Padre Marcio Cabral foi um sacerdote marcado pela perseverança e pela fé inabalável. Mesmo diante de inúmeros sofrimentos, dificuldades e provações ao longo de sua vida, manteve-se firme em sua missão, sempre transmitindo alegria, amor a Deus, devoção à Nossa Senhora, à Eucaristia e fidelidade à Igreja.

Sua vida sacerdotal foi testemunho de simplicidade e disponibilidade. No convívio com outros padres, especialmente no Lar Sacerdotal, destacou-se pela generosidade em auxiliar irmãos de ministério e fiéis que recorriam a ele, oferecendo apoio e palavras que tocavam profundamente os corações.

De pregação mansa, simples e ungida, Padre Márcio irradiava serenidade e fé, deixando como marca o exemplo de oração constante e entrega generosa ao próximo. Colaborou com dedicação e carinho na Quase-Paróquia São Geraldo, em Filgueiras, sempre disposto a servir sem nada pedir em troca.



Sua trajetória permanece como lição viva de amor, perseverança e serviço pastoral.

Padre Elpidio José Barbosa, ordenado presbítero em 18 de janeiro de 1974, Padre Elpidio José Barbosa exerceu seu ministério com dedicação em diversas paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora. Atuou nas cidades de Bicas, Pequeri, Santos Dumont, Liberdade, Olaria e Lima Duarte, além da própria cidade de Juiz de Fora. Sua última missão pastoral foi na Quase-Paróquia São Geraldo, em Filgueiras.

Ao longo de sua trajetória, desempenhou importantes funções na Arquidiocese, como coordenador da Pastoral Arquidiocesana e ecônomo da Cúria Metropolitana. Sempre fiel ao chamado do Senhor, dedicou sua vida ao anúncio do Evangelho, à administração dos sacramentos e ao cuidado com o povo de Deus.

Foi reconhecido como um verdadeiro seguidor dos apóstolos, entregando-se integralmente à missão sacerdotal. Anunciou a Palavra, batizou inúmeros fiéis e distribuiu a Eucaristia a tantas pessoas, permanecendo fiel ao mandato de Cristo.

Sua vida e ministério são motivo de gratidão a Deus e à Igreja, que nele encontraram um exemplo de entrega, perseverança e amor pastoral.

Luizinha Ambrosio Ferreira nasceu em 12 de outubro de 1933, na cidade de Juiz de Fora/MG.

Filha de José Ambrósio e Maria Ambrósio, lavradores na região do bairro Barreiras do Triunfo, passou a infância ajudando os pais na lavoura.

Naquele tempo, as mulheres costumavam ser destinadas apenas ao trabalho doméstico, mas Luizinha nutria um forte desejo de estudar e conquistar uma profissão. Com determinação, conseguiu convencer o pai a deixá-la fazer um curso de costura. Para isso, foi morar com uma família no bairro Benfica, que a apoiou até a conclusão do curso. Tornou-se, assim, a única entre os oito irmãos a realizar uma formação profissionalizante.

Durante esse período, conheceu Joaquim Soares Ferreira, com quem se casou, fixando residência no bairro Gramma. Mais tarde, mudou-se para a casa dos sogros, que necessitavam de cuidados devido à saúde debilitada. Luizinha, com amor e dedicação, assumiu essa responsabilidade até o falecimento deles.

Foi mãe de nove filhos, dos quais três faleceram precocemente. Em momentos de dificuldade, quando o marido enfrentava o desemprego e os filhos ainda eram pequenos, foi com sua profissão de costureira que conseguiu sustentar a família, sempre demonstrando força e resiliência.

Generosa e acolhedora, tinha como hábito abrir as portas de sua casa para oferecer apoio, palavras de incentivo e fé, tornando-se referência no bairro e nas comunidades vizinhas. Era lembrada não apenas pelo auxílio material, mas também pela ajuda espiritual que oferecia a quem dela se aproximava.

A costura e o artesanato foram seus maiores dons. Por meio deles, incentivou diversas mulheres e contribuiu com atividades no CRAS do bairro Gramma. Em 2020, já com 87 anos, durante a pandemia da COVID-19, tomou a iniciativa de confeccionar máscaras e distribuí-las gratuitamente na porta de sua casa. Sua atitude solidária chamou a atenção da imprensa local, resultando em



reportagens no MGTV e no jornal Dia a Dia, servindo de inspiração para muitas pessoas.

Ao longo da vida, Luizinha se dedicou a inúmeros movimentos da Igreja e da comunidade, sempre com amor, fé e entrega. Atuou como Ministra da Eucaristia, foi membro do Movimento Carismático Jesus e Maria, participou da Páscoa dos Idosos, do coral da Igreja, do Natal dos Socorridos, da Pastoral da Saúde, da Pastoral da Criança, do Grupo São Vicente de Paulo, da Evangelização, do Terço nas Residências e também colaborou com os Alcoólicos Anônimos, sendo conselheira espiritual. Participava ativamente das festividades da Igreja Nossa Senhora das Dores, onde seu quentão ficou famoso e era presença marcante.

Luizinha faleceu no dia 5 de janeiro de 2022, poucos meses após a partida de seu esposo, Joaquim Soares Ferreira, companheiro fiel em todas as jornadas e movimentos que marcaram sua história de vida.

Sebastião Francisco Costa e Luzia Conceição Costa foram exemplo de trabalho, amor e dedicação à família.

Sebastião, homem simples e determinado, começou sua trajetória na agricultura, cuidando de hortas e trabalhando também com grama. Nesse tempo, teve ao seu lado o apoio constante de sua esposa, Luzia, que ajudava ativamente no cultivo. Mais tarde, Sebastião passou a trabalhar na empresa Albert Ganimi, onde iniciou como pedreiro e, graças ao esforço e responsabilidade, conquistou a posição de encarregado, sendo respeitado pelo compromisso e pela seriedade.

Luzia, mulher de fé e dedicação, estudou até o terceiro ano, o que era comum para sua época. No início do casamento, auxiliou o marido na horta, mas, com a mudança de Sebastião para a construção civil, assumiu de corpo e alma a missão de cuidar da casa e dos filhos. Sua presença foi essencial no lar, garantindo a união da família.

Foram pais muito presentes e carinhosos. Tiveram 10 filhos, dos quais 7 permaneceram vivos e 3 faleceram precocemente. Ainda assim, viveram a maternidade e a paternidade com amor e entrega, deixando como herança aos filhos os valores da honestidade, do trabalho e da fé.

A trajetória de Sebastião e Luzia foi marcada pelo companheirismo: ele, provedor incansável; ela, coração da casa. Juntos, construíram uma família sólida, reconhecida pelo respeito, simplicidade e pelos laços que mantêm até hoje a memória deles viva e honrada.

Antonieta Freguglia, uma mulher de profunda fé e devoção, cuja vida esteve sempre ligada à religiosidade e ao serviço à comunidade. Filha de Pedro Freguglia e Angelina Tedesco Freguglia cresceu em um ambiente familiar marcado por valores cristãos, solidariedade e dedicação à Igreja.

Muito querida por todos, Antonieta destacou-se por sua generosidade e espírito comunitário. Devota fervorosa de Nossa Senhora das Dores e também de São Pedro, sua presença foi marcante nas celebrações da comunidade do Mucungê da Gramma, onde colaborou incansavelmente para manter vivas as tradições religiosas.

Na Igreja de Nossa Senhora das Dores, no Gramma, desempenhou um papel especial ao tocar órgão durante as celebrações, embelezando as missas e elevando a espiritualidade dos fiéis com seu dom musical. Além disso, esteve sempre à frente da organização das tradicionais festas de São Pedro, contribuindo não apenas com seu trabalho, mas também com sua fé, entusiasmo e amor à comunidade.



Antonieta Freguglia deixou um legado de devoção, dedicação e serviço, sendo lembrada como exemplo de mulher cristã, que viveu com simplicidade e fé profunda. Sua história permanece como inspiração e memória viva para todos que participam da vida religiosa e comunitária no Mucungê no bairro Gramma.

Antônio Freguglia, conhecido carinhosamente como Sr. Nico Freguglia, nasceu em 16 de junho de 1924. Homem simples, trabalhador e de fé inabalável, construiu sua trajetória no bairro Gramma, lugar que marcou sua história de vida e que, por sua vez, foi profundamente marcado por sua presença.

Em 14 de junho de 1948, casou-se com Zilda Gomes Ferreira, que após o matrimônio passou a assinar Zilda Gomes Freguglia. Dessa união nasceram três filhos: Leda, Itamar e Vanderson, herdeiros não apenas de uma família, mas de um legado de dedicação, valores e amor ao próximo.

Descendente de italianos, Sr. Nico herdou de seu avô, Ângelo Freguglia, uma das vendas mais antigas do bairro Gramma. Foi com ele também que aprendeu a profissão de agricultor, atividade que exerceu com responsabilidade e que simboliza o apego à terra e às raízes de sua família.

Além de provedor, foi líder comunitário. Organizou a tradicional Festa de São Pedro e Nossa Senhora das Dores, evento que fortaleceu a fé e a união dos moradores do bairro. Foi um dos fundadores da Conferência e do Conselho Particular da Sociedade de São Vicente de Paulo no Gramma, sempre disposto a estender a mão aos mais necessitados. Atuou também como corretor de vendas do Loteamento Nova Suíça, contribuindo para o crescimento urbano da região e ajudando famílias a realizarem o sonho da casa própria.

Sr. Nico faleceu em 19 de abril de 2006, deixando saudades, mas também um legado de simplicidade, fé, trabalho e generosidade. Sua memória continua viva no coração dos familiares, amigos e vizinhos, e seu exemplo permanece como inspiração para as novas gerações.

Diante do exposto, encaminhamos o presente para análise e aprovação dos Nobres pares.

Palácio Barbosa Lima, 21 de outubro de 2025.

Kátia Aparecida Franco
Vereador Kátia Franco - PSB

